



Soberania alimentar e saberes do campo *Food sovereignty and rural knowledge*

SANTOS, Maria Dóris¹; GOMES, Sousa Melina²; COUTINHO, Célio Ribeiro³;

¹ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, maria.doris@aluno.uece.br

² Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, melina.sousa@uece.br

³ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, celio.coutinho@uece.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania alimentar

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender quais são as contribuições dos saberes dos povos do campo para a soberania e segurança alimentar e nutricional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Este estudo baseia-se na reflexão sobre de que formas as práticas agroecológicas refletem na cultura das práxis camponesas, visando a compreensão de que a Agroecologia permeia e está centralizada nas lutas e movimentos sociais pela terra e principalmente na tentativa de promover a soberania alimentar e saúde. Conclui-se que a existência desses saberes garante o reconhecimento e a valorização dos mesmos, derivadas a partir das experiências, culturas, costumes, enfim, pelo o acúmulo de conhecimentos das gerações anteriores.

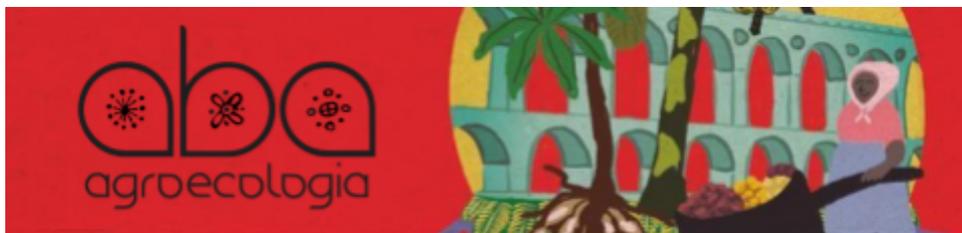
Palavras-chave: povos tradicionais; autonomia; segurança alimentar e nutricional.

Introdução

A temática para este artigo surgiu no ano de 2023 a partir da disciplina “Agroecologia, Campesinato e Educação”, ministrada pelo professor Célio Coutinho da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no curso de Licenciatura em Pedagogia. A disciplina apresentou contribuições referentes aos saberes dos camponeses na perspectiva alimentícia e nutricional.

Este trabalho teve como foco investigar como os saberes camponeses se destacam por assegurar a produção de alimentos saudáveis e variados, com qualidades e quantidade necessárias e suficientes, através de sistemas de produções. O objetivo geral é compreender quais são as contribuições dos saberes dos povos do campo para a soberania e segurança alimentar nutricional.

Na perspectiva das relações existentes entre os saberes e a natureza, como técnicas tradicionais de trabalho, faz-se necessária essa conexão com o direito à autonomia, valorização da cultura local, das lutas pela terra e do cuidado com a saúde devidamente relacionadas com a segurança na alimentação, como define Dias: “o acesso regular e permanente, à luz do direito humano à alimentação adequada e saudável para todos e todas, sem comprometer o acesso a outras



necessidades essenciais para a produção e a reprodução da vida” (DIAS et al., 2021, p. 718).

Metodologia

É importante ressaltar que além de tudo se faz proveitosa a compreensão acerca dos saberes da cultura camponesa a partir das experiências que os camponeses constroem por meio das formas que o trabalho assume no contexto da terra. Assim, construindo Agroecologia como prática, ciência e política.

Os comentários apresentados no presente estudo foram elaborados como tema de interesse com base no seguinte problema: quais são as contribuições dos saberes dos povos do campo para a soberania alimentar e nutricional? Tendo como justificativa social e acadêmica, compreender acerca da soberania alimentar e saberes do campo. Todo um percurso teórico, tanto discutido em sala quanto nas leituras, na realização de fichamentos, utilizando também como fonte bibliográfica o Dicionário de Agroecologia e Educação (DIAS et al., 2021). Foi desenvolvida a partir da análise de dados textuais, seleções, através de uma abordagem qualitativa.

Foram utilizados como referenciais teóricos, a partir de seleções de livros onde abarcava acerca das palavras chave, juntamente com fichamentos de capítulos, que respectivamente foram os seguintes autores: Silva e Vargas (2016); Esteve (2017); Carneiro, Rigotto, Friedrich e Burigo (2015); e Dias et al. (2021).

Resultados e Discussão

A construção da ancestralidade reconhece os agricultores(as), bem como os povos tradicionais, guardiões da sabedoria popular no cuidado com a natureza. Esta sabedoria proporcionou experiências, e os conhecimentos acumulados pelas gerações anteriores que facilitaram o processo para se constituírem como comunidades tradicionais.

Neste sentido, relações de partilha fazem parte do modo de vida camponês que há muito tempo são processos de comunicação mais eficientes que existem. Segundo (DIAS et al., 2021, p. 607) “foi a partir desse aprendizado, estabelecido com bases em processos de observação e experiência de longa duração, que povos e comunidades tradicionais desenvolveram formas de manejos que se revelam mais sustentáveis”.

Os conhecimentos e saberes dos povos do campo ou comunidades tradicionais relaciona-se com a autonomia produzida pela agroecologia, onde se mantêm de interações da originalidade dos povos pelo cultivo e cuidado com a terra, produzindo alimentos naturais contribuindo na garantia da segurança nutricional.



O uso desenfreado dos agrotóxicos acarreta cada vez mais na contaminação dos alimentos prejudicando a saúde humana, pois é notório perceber que as nocividades são apresentadas de forma complexa acerca do uso nas produções. Percebe-se que não há indícios para a pesquisa sobre as interações dessas e sobre a potencialização dos seus efeitos negativos na saúde, no ambiente e na segurança alimentar e nutricional (CARNEIRO, 2015, p. 82).

A soberania alimentar é um conjunto de políticas ou sistema alimentar que abrange o direito à alimentação. Trazendo a perspectiva de que todos, independente de condição social, de gênero, raça ou cor, tenham a garantia da mesma sendo necessária para a sobrevivência. Também dá prioridade às produções e beneficiamento de alimentos agroecológicos voltados à economia local dos pequenos agricultores, camponeses e povos tradicionais.

“Comer de forma consciente. Saber de onde vem o que está se consumindo, como o alimento foi elaborado e em quais condições. [...] ou seja, termos controles dos nossos hábitos alimentares” (ESTEVE, 2017, p.13). Isso retraz o ser soberano, a autonomia sobre nossa alimentação. O poder de produzir ecologicamente, respeitando o meio ambiente, valorizando a diversidade produtiva, e o fundamental acesso à comida de qualidade.

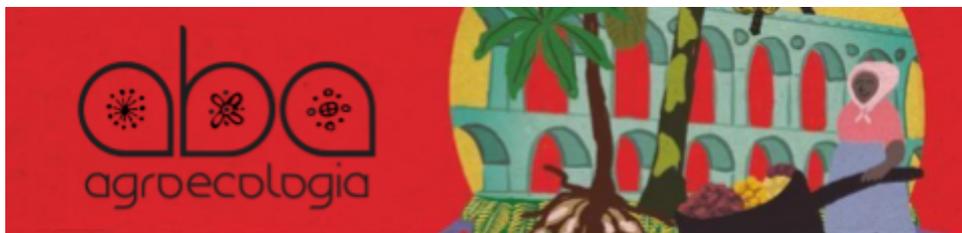
Conforme destacado por Silva e Vargas (2016, p. 68): “As famílias camponesas pretendem, através da agroecologia, contribuir para eliminar a fome de toda a humanidade de uma maneira que garanta uma boa vida para quem trabalha na terra, para quem consome os alimentos e para todo o meio ambiente”. Resultado disso, as interações que se mantêm interligadas entre a valorização dos saberes tradicionais, na luta pela terra, alimentos agroecológicos e por fim chegar à mesa do consumidor uma diversidade cultural produtiva.

Conclusões

Este trabalho abordou sobre a importância das contribuições dos camponeses pelas gerações existentes que priorizaram a agroecologia como ferramenta para a aquisição da sobrevivência antes mesmo de perceber que fortaleceria a segurança alimentar. Portanto, se analisarmos seu contexto, percebe-se que as experiências e vivências foram essenciais nesse processo de autonomia consciente. Por meio desses estudos realizados, compreende-se que as contribuições dos saberes tradicionais como princípios e alternativas ecológicas no uso da terra contribuíram para fortalecer produções sustentáveis, estabelecendo na soberania alimentar um valor agregador no processo.

Referências bibliográficas

CARNEIRO, Fernando Ferreira et al. **Dossiê Abrasco**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro; EPSJV; São Paulo: Expressão popular, 2015. 30-46 p.



Disponível em: <https://expressaopopular.com.br>. Acesso em: 02 jun. 2023.

DIAS, Alexandre Pessoa et al. **Dicionário de Agroecologia e Educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão popular, set. 2021. p. 603-608. Disponível em: <https://expressaopopular.com.br/>. Acesso em: 24 abril 2023.

ESTEVE, Esther Vivas. **O negócio da comida: quem controla nossa alimentação?** 1. ed. São Paulo: Expressão popular, out. 2017. p. 07-43. Disponível em: <https://expressaopopular.com.br/> Acesso em: 12 mai. 2023.

VARGAS, Maria Cristina, SILVA, Nívia Regina. **De onde vem nossa comida?** 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016. p. 52-68. Disponível em: <https://expressaopopular.com.br>. Acesso em: 12 mai. 2023.